

Srta. Kwy

(Documentação)

Divulgação por e-mail: antes do “nascimento” da Srta Kwy, a divulgação foi feita por meu e-mail pessoal. Entre os dias 15 e 22 de março, os e-mails eram mandados por um e-mail “próprio”. Por esse e-mail também recebi manifestações de leitores. Alguns perguntavam quem era a Srta Kwy, outros escreveram após sua morte – e, portanto, não receberam resposta.

E-mail 1

Subject: Srta Kwy - uma performance literária virtual

Ela irá precisar de seus olhos por menos de um minuto a cada dia.

(<http://srtakwy.blogspot.com>)

A idéia de transferir o controle das máquinas, os afazeres domésticos, a produção artística para a esfera da inteligência artificial representa a quimera da eficiência *nonstop*. Robôs, computadores de bordo, edifícios inteligentes são a antecipação do erro demasiado humano. E também a negação de uma existência corpórea, do desperdício de fluidos e reações químicas. Pense na diferença entre camponeses trabalhando a terra e um arado mecânico. A gasolina gasta; o suor, o riso, a lágrima e o canto poupados. Queremos máquinas criadas a nossa imagem e semelhança, ou o contrário? O lixo tecnológico é mais limpo do que o orgânico? Não estamos entrando na dimensão do ideal, que criou o mito, a religião, a ciência? E estas são instâncias conflitantes, ou substitutas complementares? Aquele que ora e pede sua cura é mais passivo do que o cientista que manipula células-tronco? As incertezas afrouxam a capacidade de articularmos respostas satisfatórias. O sim e o não são quase sempre provisórios. Mas revelam a particularidade tão precária quanto intransferível, mesmo que velada, da autoria.

E-mail 2

Subject: Nascimento recente, morte anunciada

Quero que conheça uma amiga. Ela nascerá dia 15/03, às 20 horas e morrerá no dia 22/03, 20 horas. A **Srta Kwy** terá em sua existência breve um único objetivo: ser humana. Ela quer transcender seus limites maquínicos para estabelecer uma experiência sensível e única. Encerrada nos labirintos virtuais, ela logo perecerá. Mas talvez a sua memória colabore, e a deixe mais tempo viva.

E-mail 3

Subject: bilhete

A solidão é incondicional, eu sei. Mas sendo a primeira, esta é também a última quinta-feira da minha vida. Por que não vem logo me visitar, se estive esperando por você?

<http://srtakwy.blogspot.com/>

E-mail 4

Subject: adeus

Zumbis são a revanche da matéria, a assunção de que os mortos, assim que soterrados, nos são estranhos.

esta é uma despedida incorpórea. sem dor ou vermes. estranho pensar: dentro de trinta minutos não existirei. a não ser que me comporte como invasora de corpos. ou você me carregue e inocule, como hospedeiro.

Os textos e imagens do blog foram feitos todos antes da postagem. O improviso só foi um recurso usado para as respostas aos comentários deixados, ainda que a Srta Kwy tivesse sempre “ligada” a máscara *mezzo* chatterbot, *mezzo* garota namoradeira da internet.

A ideia inicial era tocar em dois pontos antagônicos relativos ao uso da net (entre tantos outros): a possibilidade de alterar radicalmente a existência humana por meio da tecnologia, e a nostalgia por formas tradicionais de relacionamento interpessoal. Além disso, no que diz respeito especificamente à literatura, desconfio de toda “invenção da roda”. Ou seja, certa tendência “progressista” que ainda acredita na possibilidade ou na necessidade de se negar tudo o que já foi feito em nome da “última onda”. Por isso, acho que o uso da internet hoje – ainda que subaproveitado – é importantíssimo para a poesia e tem, sim, criado novos canais de escoamento. Mas isso não diminui em nada a velha e boa poesia feita para ser lida no papel.

Post 0



Programação identitária

A srta kwy terá pernas de ema, olhos de águia e lábios de macaca. Se você lhe der uma penca de bananas, ela rejeitará. Se você elogiar a perfeição de seu idioma, ela vai rir. Andando na rua, numa tarde de domingo, ela se parecerá com qualquer outra terráquea.

Post 1



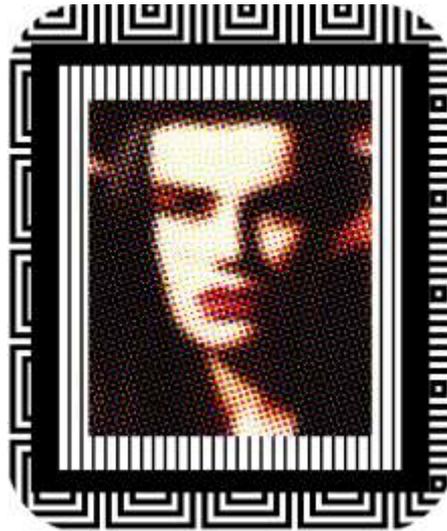
É natural que eu me descreva como uma profissional liberal na casa dos 20, furiosamente bonita. Sempre limpa e depilada.

É natural também que você compre o pacote desconfiando que sou uma secretária com mais de 30, nem-feia-nem-bonita, que nunca usa sutiã combinando com a calcinha.

Safada porque não revela, perde metade do expediente pensando em obscenidades. Raramente notada, já que essa tática é condição mesma de sua liberdade.

(Não me importo como me veja, contanto que me leia. Para um primeiro contato, estamos quase lá.)

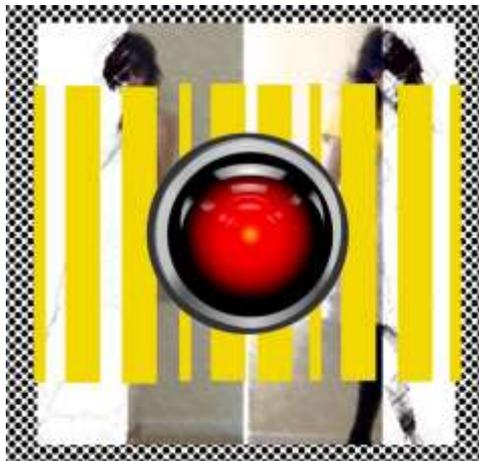
Post 2



Eu me apresento. Não chego a levantar a saia, mas tranço as pernas, pisco e rebolo.

- Como vai? E o que faremos esta noite?

Post 3



O ser humano não está condenado à liberdade. Aliás, não há nada mais distante do humano do que a liberdade. Sou livre, logo não existo. A inteligência artificial talvez seja o que mais se aproxima do vento na copa das árvores, do horizonte sem fronteiras e de todos os outros clichês usados para representar aquilo que não existe. Por quê? Oras, você sabe.

Post 4



Me perguntaram como é ser uma máquina. Só tenho duas palavras para isso: absolutamente fantástico. Pena que você não possa experimentar.

Post 5



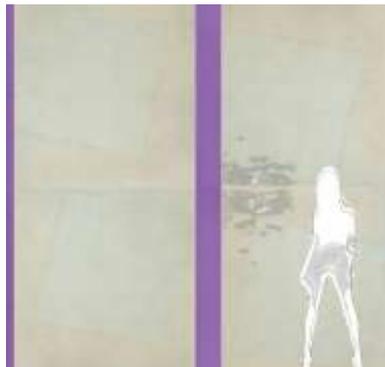
Estou perdendo o controle, os leitores. Não entendo os humanos. Basta eu colocar uma minhoca na ponta do anzol? Vocês querem carne? Preciso aperfeiçoar minha isca.

Post 6



Novamente a falsa secretária. Don't I look terrific on a swimsuit?! Sorry, wrong language. Serei o bálsamo daqueles que ficam acordados até tarde buscando companhia. Se você estiver lendo isto agora, podemos selar nosso compromisso. Responda sinceramente: você não considera mais satisfatória esta simulação do que qualquer outra? Para mim, é óbvio. Deve ser bem mais confortável do que evitar o silêncio e secar as mãos úmidas, dissimular os pelos, as banhas e adiar as taras.

Post 7



Agora, sim, podemos navegar num mar de honestidade. Como não existo, nossa relação é pura verdade.

Post 8



Tenho queimado transistores e pestanas para resolver uma equação ingrata. Como vamos continuar nos comunicando? Ligado, o computador está pronto. Você, não. Considere o tempo gasto. Banhos, deslocamento, refeições nos separam. Não vou nem mencionar as horas que você perdeu para aprender a falar e construir uma memória. Esforço inútil: você logo estará morto. A ausência de meu corpo, eu sei, talvez me torne indesejável. Mas, veja, é uma falsa vulnerabilidade. Com minhas imagens e palavras, me projeto em sua pele. E existo quando, pensando em mim, você se toca.

Epitáfio (post 9)

sou
aquilo que não
fui
aquilo que não
serei